

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de Goiás*

Class.: *Dix-antecedente*

Data: *14.07.46*

Pg.: *1a 431*

Expedição Roncador-Xingú descenderá pelo rio Tanguro até a foz do

Índios desconhecidos, esturrando como onças bravias, rondam o acampamento dos exploradores — Transporte e abastecimento, as maiores dificuldades da Expedição — Entrevista concedida especialmente a FOLHA DE GOIÁS pelo cel. Matos Vanique

A Expedição Roncador-Xingú, chefiada pelo Cel. Matos Vanique, que realiza de maneira planejada o assentamento das bases do núcleo do Itororá em regiões desconhecidas do centro do país, tem sido impedido de avançar para a foz do rio Xingú.

Por gentileza do Sr. Acary dos Passos Oliveira, que recentemente esteve no acampamento do rio Tanguro, a FOLHA DE GOIÁS pode publicar uma entrevista que lhe foi especialmente concedida pelo cel. Matos Vanique e que a seguir publicamos:

A DESCIDA DO RIO TANGURO ATÉ A FOZ DO KULUENE

Sobre o programa que pretende executar no próximo semestre, com referência à coluna de penetração, acampada no momento na boca da mata dos rios Kuluene e Xingú, disse o cel. Vanique:

Estamos construindo naquele lugar e organizando um grupo especial que descerá o Rio Tanguro até sua foz no Kuluene, em cujas margens zona de cerrado, construímos um campo de pouso que servirá de apoio na descida até o Xingú.

É de maior vantagem e mais rápida a descida pelo Rio Tanguro, em vez de prosseguir com a abertura da picada pela Mata, pois teríamos que atravessar desca floresta numa extensão de mais de 90 quilômetros, segundo dados colhidos pelo último levantamento expedido que fiz de um avião, afim de preparar o itinerário de marcha da vanguarda da Expedição, hábito que mantenho desde o início dos trabalhos, pois nunca levei meus colaboradores a uma aventura sem rumo, antes de ser feito o levantamento a que acima me referi.

Nas margens do Rio Kuluene já existe uma estreita e longa faixa de cerrados que muito nos facilitará a abertura da picada por onde poderemos descer mais tarde até o Rio Xingú, pois a Expedição mantém sempre a continuidade de sua picada desde Aragarças, transportando-se por via fluvial, somente em casos excepcionais para ganhar tempo na construção de postos longínquos. A picada na mata do Kuluene poderá ser feita posteriormente por dois lados, enquanto atingiremos por água o ponto terminal da segunda etapa que é o Rio Xingú, a mais importante de todas.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA EXPEDIÇÃO

Com referência às maiores dificuldades encontradas na penetração, esclareceu o entrevistado:

Transporte e abastecimento. Tudo em nosso meio é feito ainda pelos processos rudimentares. Lombo de burro e braço de trabalhadores. A verdade que de tempos para cá temos tido uma assistência aérea bem organizada com pequenos aviões, graças aos esforços dos nossos aviadores que sob a direção do sargento Elloy, que você tão bem conhece, não poupam sacrifícios para atender nossos serviços. Mais ou menos de 100 em 100 quilômetros construímos um campo de aviação, com ranchos para o pessoal, depósito e posto de abastecimento. O avião traz o abastecimento até o posto e a tropa de carregueiros se encarrega de levar a carga até a ponta da picada. A coluna de desbravamento tem como função não somente a abertura de picada segun-

do um roteiro determinado, e também a construção de campos de pouso e a abertura de picadas de abastecimento, assim como a construção de campos de pouso com 650 metros de comprimento, assim para facilitar o local para a primeira vez os índios chegaram por vários dias de acampamento, sem contudo ter havido o menor choque, não passando de susto. Nosso segundo campo de acampamento, segundo o local, está localizado na margem esquerda desse rio, em um lugar. Conta 800 metros e já tivemos a satisfação de ver aterrissar ali aviões de grande capacidade. O último campo é o maior de todos e o que você conhece, e chamamos de Garapú. Está localizado na orla da grande floresta do Kuluene estendendo-se até o Xingú, formando um longo vale pelo antigo rio, Tapajós e Amazonas.

SINAIS DE ÍNDIOS DESCONHECIDOS QUE RONDAM A EXPEDIÇÃO

Uma pergunta do jornalista sobre o caso de se ouvirem constantemente, no Garapú, durante a noite, ruídos de borá, instrumentos de percussão, esturros de onça, pios de aves regionais e até gritos humanos, denunciando a presença de selvagens, disse o cel. Vanique:

Não acredito que sejam índios. Deixamos os chaveses nas trilhas do Roncador, embora tenhamos encontrado vestígios seus até nas alturas do Rio Tanguro. Penso que esses que fazem barulhos no nosso acampamento do Garapú, sejam da nação Trumai. A nossa vigilância é rigorosa, não fomos ainda seriamente incomodados até agora, esperamos mesmo que tal não aconteça.

O PERIGO DA DESCIDA DO RIO TANGURO

Como o jornalista se referisse ao perigo da descida do rio Tanguro, esclareceu o cel. Vanique:

Isso é uma coisa que não se pode prever. Perigo existe sempre na selva, e você bem sabe disso. A zona que atravessamos é a que temos de atravessar é completamente desconhecida. Creemos mesmo que a boa estrela que nos tem acompanhado não nos abandone, permitindo alcançarmos o Xingú, sem maiores novidades. Nosso serviço de segurança está bem organizado, graças ao qual não tememos incidentes.

com os serviços. Além disso, temos uma assidua assistência dos nossos velhos companheiros "Teco-Teco", que se corresponderão com o pessoal por um código de sinais (painéis), previamente combinados. Animo excelente há entre nós, bons camaradas, sempre dispostos ao trabalho de ayaçamento. Quanto ao estado de saúde, está, embora por vezes tem sido perturbado por doenças tropicais que nesse região já se vão acentuando, tais como úlceras, malária, etc.

QUANDO SERÁ ATINGIDO O RIO XINGÚ

A respeito do tempo necessário para se atingir o rio Xingú, disse o cel. Vanique, terminando suas declarações:

— Calculo uns três meses para a fixação do 1º posto no Xingú, se assim me permitir a estação das chuvas que se inicia no mês de setembro e que tem sido sempre o maior entrave nos nossos trabalhos de penetração.